

CRÔNICAS ESPORTIVAS

CONTAGEM REGRESSIVA PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016 NO BRASIL

CRÔNICA N. 139 DE 29 DE DEZEMBRO DE 2012

Data da publicação: 27/01/2013

MEGAEVENTOS E O BRASIL AMEAÇADO

Por: Celi Zulke Taffarel
Professora Dra. Titular LEPEL/FACED/UFBA

Faltam 1.320 dias para a abertura dos JOGOS OLÍMPICOS de 2016 no Rio de Janeiro/Brasil. Neste ínterim vamos acompanhar o aprofundamento das ameaças contra o Brasil. Para esclarecer sobre que ameaças são estas vou me valer de um texto publicado pelo Senador Cristovan Buarque (PDT, ex-PT) publicado na Folha de São Paulo em 31/01/2008. Neste texto Buarque denuncia que o Brasil é um “País Ameaçado.” Quando vamos verificar que ameaça é esta trata-se de uma denuncia de uma invasão de 72 milhões de analfabetos. O Supremo Tribunal Eleitoral foi quem forneceu os dados ao mostrar que são 104 milhões os eleitores sem o ensino médio Com base nos dados dos eleitores na hora do cadastramento eleitoral completo, dos quais 28,8 milhões são analfabetos ou apenas sabem ler e 72 milhões não concluíram o ensino fundamental, conclui Buarque “O Brasil é um país ameaçado e sem futuro, se não fizer uma revolução na educação”.

O mais grave nos dados do TSE segundo Buarque é que “a perspectiva de aumento da desigualdade entre pessoas e regiões”. Eles mostram um Brasil dividido entre uma minoria educada e a maioria sem educação. Os primeiros terão várias opções, seus filhos serão ainda mais bem educados, e a desigualdade vai se ampliar.

Se algum país quisesse dominar o Brasil no século 21, afirma Buarque, não teria estratégia melhor do que abandonar a educação. As consequências são catastróficas para o país. Destaco algumas destas catástrofes mencionadas por Buarque: A catástrofe terá impactos na democracia afirma Buarque: “o eleitor sabe votar corretamente, independentemente do grau de instrução, mas, sem educação, não tem alternativas de emprego ou renda, precisa de soluções imediatas para seus problemas”.

Teria impacto na Economia: “não há futuro para a economia sem mão de obra altamente qualificada, com trabalhadores preparados para usar instrumentos modernos. Também não há futuro para a economia que não é capaz de criar capital-conhecimento. Se toda a população jovem não estiver bem educada para fornecer quadros competentes às universidades, estas não desenvolverão o capital-conhecimento com base na ciência e nas técnicas de nível superior que o mundo moderno exige”.

Teria impacto no Emprego afirma Buarque: “a economia está trocando operários por operadores. Em vez de formar um operário com um simples curso, é preciso formar um operador de ferramentas inteligente, usando computadores. Isso exige um bom segundo grau completo, idiomas estrangeiros, inclusão digital”.

Outro impacto é a Desigualdade demonstra Buarque: “os dados do TSE não mostram a desigualdade entre o nível de educação do eleitor pobre e o do eleitor rico, mas mostra a desigualdade regional no acesso à educação”. O aumento da desigualdade entre as pessoas e entre as regiões será uma das consequências previsíveis dos dados divulgados. Alguns conseguem educar-se, têm alternativas, empregos, renda. Outros ficam excluídos.

Por fim, lamenta Buarque “O pior é que os educados não despertam para os riscos que o país corre”.

É preciso lembrar ao nobre Senador que não é culpabilizando os educadores que vamos explicar ou encontrar solução para estes graves problemas com suas consequências devastadoras.

Nós educadores até constatamos, sistematizamos, explicamos e temos boas proposições para superar a catástrofe e afastar as ameaças.

No entanto, falta à classe trabalhadora se levantar contra o poder constituído e impulsionar a revolução. As condições objetivas para tal estão dadas. Faltam as condições subjetivas.

Reconhecemos que será necessária muita luta para vermos avançar a revolução educacional e a revolução do modo de produção.

Nossa luta diuturna é para criar condições objetivas para contribuir na educação da classe trabalhadora. Para tanto necessitamos, por exemplo, de um Complexo Educacional Esportivo em Salvador, Na Bahia, Nordeste Brasileiro.

A possibilidade de instalar, por exemplo, o Instituto de Ciência do Esporte (ICE) e o Complexo Esportivo Educacional, enquanto Centro de Referência Popular da Cultura Corporal na UFBA onde poderiam contribuir é muito para a elevação da escolarização da classe trabalhadora soteropolitana, baiana, nordestina, brasileira está longe de ocorrer. Isto porque quem tem a capacidade de impulsionar tais construções, assim não o entende. Portanto, luta, muita luta, é o que nos resta fazer...

Continuemos...

Disponível em: RASCUNHO DIGITAL. <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/> Acesso em: 14 de maio de 2013.